

RL

MAIO 2000 ANO I NÚMERO 12

RECILIO
LITUM

Estas revistas inauguradas a partir de Maio de 2000, do "GRUPO DE LERMA", não são vendidas separadamente

ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS CINEMA, FUTEBOL E LIVROS

ESPECIAL NOIVAS
COMO PROGRAMAR A FESTA

DINA OLIVEIRA
UMA MULHER NA ARBITRAGEM



ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS

A FRUSTRAÇÃO DO FUTEBOL

C

CAPA

O NOME DE ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS ESTÁ INDEFECTIVELMENTE LIGADO AO CINEMA. ESTÁ TAMBÉM ASSOCIADO AO BENFICA, AO CONSELHO DE OPINIÃO DA RTP E AO NORTE DO PAÍS, REGIÃO COM A QUAL MANTÉM UMA ENORME AFFECTIVIDADE. FOI, PORÉM, UMA SURPRESA VER QUE ESTE NOME ESTAVA IGUALMENTE LIGADO A LEIRIA. MAS APENAS POR TER NASCIDO AQUI. A CIDADE JÁ NADA DIZ AO REALIZADOR. DA MEMÓRIA, FORAM PRATICAMENTE APAGADOS OS LUGARES, AS PESSOAS, OS MOMENTOS. AOS 61 ANOS, ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS PREFERE OCUPAR A MENTE COM O AUDIOVISUAL E O CORPO COM ALGUNS PRAZERES. ATÉ DO BENFICA JÁ SE DIVORCIOU.



"Acho que seria um bom advogado"

Leiria ainda lhe diz alguma coisa?

Nada. Eu nasci em Leiria porque o meu pai era juiz e tinha sido destacado para lá. Vivi em Leiria sete anos, depois o meu pai foi para Coimbra e sete anos depois veio para Lisboa. A minha cidade é fundamentalmente Lisboa.

Recorda-se dos locais por onde passava?

Tenho alguma ideia, mas nada de afectivo.

Não deixou amigos?

Não. Tive um grande amigo que, entretanto, veio para Lisboa e que perdi de vista.

Desde então, tem regressado a Leiria?

Fui lá, no ano passado, com a passagem do "Jaime". Sou eu que, frequentemente, estou a lembrar às pessoas que sou de Leiria, porque ninguém se lembra.

Seria incapaz de escrever sobre esse período da sua infância?

Completamente incapaz. Tenho memória visual de alguns sítios como o mercado, um café que havia numa esquina, o Santiago, e das escadarias para a minha casa, que devia ser de um arquitecto relativamente moderno para a época. A casa devia ser dos anos 20 e ficava ao cimo da escadaria, quando se vem do antigo mercado.

Que idade tem agora?

Tenho 61, portanto já lá vão muitos anos. Pode-me acontecer como o Proust, que um dia haja um cheiro, um sabor, uma coisa qualquer que me traga a infância, mas eu tive uma infância feliz e talvez por isso não me recorde de nada.

O seu avô tinha sido juiz e o seu pai também. Esteve fadado para exercer essa profissão?

Não. Estive para ir para advocacia...



"Eu tinha uma grande curiosidade intelectual e os meus heróis eram muito mais as pessoas da ficção"

Mas chegou a frequentar o curso de Direito...

Andei três anos, mas era um aluno muito mau, porque nunca me interessei por aquilo. Tinha chumbado no 7º ano e quando fui para Direito ainda era menor e vivia dependente dos meus pais. Logo que atingi a idade adulta disse-lhes que não queria continuar.

Como realizador não acaba por vestir um pouco a capa de juiz?

De juiz não diria. Costumo dizer que o actor é o advogado de defesa do personagem. Quando faço um filme tento pôr-me do lado dos personagens.

É fundamental que se tente compreender o que é que os personagens fazem e por que é que o fazem e não pormo-nos só de um lado. Se fosse um juiz seria seguramente um juiz indulgente, porque tenho muita dificuldade em condenar as pessoas.

E como advogado, como é que seria?

Acho que seria bom advogado. Tenho alguma capacidade de argumentação. Fundamentalmente, eu tinha uma grande curiosidade intelectual e os meus heróis eram muito mais as pessoas da ficção: os poetas, os escritores, os pintores, desde muito cedo.

Lia muito?

Lia imenso, sempre fui um leitor compulsivo, desde muito pequeno. Ainda hoje, a única coisa de que sou inseparável é de um livro. Fico em pânico se, por exemplo, faço uma viagem, chego à noite ao hotel e descubro que não levei o livro. Felizmente que muitos hotéis têm a Bíblia. Eu, que não sou crente, adoro ler o Velho Testamento e as Epístolas de São Paulo.

Acha que a leitura contribuiu para que se distanciasse politicamente

do seu pai, que era um homem de direita?

Distanciei-me do meu pai, mas nunca tive nenhum conflito com ele. Acho que era da índole dele não se opor, mas fez tudo para que eu fosse aquilo que ele achava que eu devia ser. Na altura, havia a preocupação de assegurar que os filhos tivessem o mínimo de segurança na vida e essa segurança vinha com o curso. Os meus pais tentaram assegurar o curso a todos nós.

Quantos filhos são?

Somos três. Eu fui o filho destinado a garantir a continuação da carreira. Os meus pais queriam para mim um curso e acharam que era Direito. Mas o meu pai era mais sensível às coisas artísticas. Foi a mim que o meu pai apresentou o Teixeira de Pascoaes, não foi ao meu irmão mais velho nem ao mais novo. Ele tinha muitas expectativas em relação a mim e percebeu - e eu devo-lhe

7 de Maio
um dia especial...



Dia da Mãe
...para todas as Mães

Salvera
Perfumarias

Rua Camilo Korrodi, Bloco 5 Loja 13, Terraços Marachão 2400 Leiria Tel.: 244 820 860

Centro Com. D. Dinis, 4º piso, Loja 420, 2400 Leiria Tel: 244 827 737

Centro Comercial Maringá, Loja 41 2400 Leiria Tel.: 244 820 777

Pombal Shopping, Loja 228 3100 Pombal Tel.: 236 209 607

Alameda 1º de Março, nº 18 2300 Tomar Tel: 249 310 220

Rua Cândido dos Reis, nº 79 3080 Figueira da Foz Tel: 233 418 426

Rua Dr. A. Fortunato R. Quaresma, lote 26 r/c dtº 3100 Pombal Tel.: 236 209 600



"Tenho muita dificuldade em condenar as pessoas"

isso de alguma maneira - que eu tinha uma inquietação intelectual. Por exemplo, já em Coimbra, viram que eu tinha jeito para desenho e puseram-me num professor. Mais tarde, quando vim para Lisboa, o meu pai arranjou maneira de eu fazer capas para livros e histórias aos quadrinhos. Aos 15 anos, fiz uma História de Portugal aos quadrinhos, que o meu pai colocou no jornal. O meu pai era um homem convictamente do regime, católico e tradicionalista. Lembro-me que foi o meu pai quem me deu o primeiro livro de ficção. Deu-me um livro da colecção Ulisseia e por via disso comecei a ler outros livros, entre eles, o "Adeus às Armas" do Hemingway, "A Cebra Cega" do Vailland, o Laclos, o Stendhal, o Sade. A certa altura, a minha curiosidade intelectual era imparável e o meu pai percebeu isso. Percebeu que havia ali o perigo de eu ir para o outro lado, tornar-me ateu, de esquerda, rebelde...

Mas não o conseguiu impedir.

Não, eu acho que ele percebeu que não havia nada a fazer. Sempre fui assim, muito teimoso.

Se não fosse realizador, gostava de ter sido jogador de futebol?

Gostava muito de ter sido. Digo isto um bocado como o Lobo Antunes disse, uma vez, numa resposta a um inquérito, em que lhe perguntavam por que é que ele era escritor e ele disse "porque não sei dançar como o Fred Astaire". É um bocado nesse sentido, faço filmes porque não tenho jeito para jogar futebol.

Quando é que descobriu que gostaria de ser realizador?

Fazia poemas, tinha uma curiosidade pictórica e ouvia imensa música. Tinha uma tendência para as artes em geral, sem me definir em coisa nenhuma.

Decidiu ir ao encontro de um meio

onde pudesse juntar todas essas vertentes?

A descoberta do cinema foi uma coisa deslumbrante. Fascinava-me pelas atrizes e pelos actores.

Recorda-se do primeiro filme que viu?

Não. Lembro-me de alguns primeiros filmes que me impressionaram e lembro-me dos filmes portugueses, sobretudo as comédias, que me divertiam. Estes eram filmes que eu via na Figueira. É em Lisboa, na faculdade, que eu começo a ter convívio com um outro tipo de pessoas e a ir mais ao cinema.

Fez teatro?

Não. Gostava de ler teatro, mas nunca me interessou fazer teatro. Na faculdade de Direito descobri que havia um cine-clube universitário, de que me fiz sócio. Comecei a ir às



especial casamento



Fim-de-semana no Algarve em data à sua escolha em hotel de cinco estrelas.

* Exclui-se o mês julho/Agosto.
Mínimo da lista 500 €.

A Dimensão proporciona-lhe as marcas do seu tempo, que serão os clássicos do futuro.

Um presente no valor de 5%, sobre o volume de compras da sua lista de casamento.

Desconto personalizado de 10%, em móveis, até 6 meses após o seu casamento.



sessões, a ler e o cinema começou a fascinar-me. Nessa altura, era sobretudo um homem da escrita - e ainda hoje sou - e houve um concurso de crítica do cine-club universitário. Eu concorri com duas críticas e ganhei o prémio da melhor crítica.

Por que é que só fez cinco filmes?

O cinema fascina-me porque eu sempre gostei de histórias, de efabular a realidade, e o cinema tinha em relação à literatura uma grande vantagem. Eu era um adolescente cheio de inquietações e a literatura era uma coisa muito solitária, em que a relação com a realidade não era tão forte como no cinema. Mas penso que percebi rapidamente que o escritor é alguém que facilmente cai numa espécie de esquizofrenia, que tem a ver com o isolamento, com o traba-

lho solitário diante da página em branco. Tenho um lado extremamente vital, que é o que me tem salvo, e foi talvez isso que me impediu de fazer mais filmes. É que eu gosto muito de viver, gosto de comer, de viajar...

É um epicurista?

Sou um epicurista no estado puro e isso fez com que eu não me pusesse o problema "ou filme ou morro". Se não filmar pode custar-me muito, mas não fico a bater com a cabeça nas paredes, tenho outros centros de interesse. A única coisa que não sou - e tenho alguma pena - é desportista. Gostava de estar ligado ao desporto.

Falta-lhe estímulo?

Faltou-me durante uma época, mas sobretudo tenho muita falta de

paciência para a fase da aprendizagem. Tentei jogar golfe e ténis e rapidamente desisti. Sou muito orgulhoso e tenho muito brio no que faço. Não sou nada convencido, mas esforço-me sempre para fazer o melhor que eu puder. Aquilo que eu aprendi verdadeiramente, e acho que hoje em dia é uma coisa que falta na Educação, foi a pensar. Não sou especialista em grande coisa, mas se for preciso estudar um assunto, tenho os instrumentos intelectuais para o fazer.

A crítica atrai-o?

A dada altura, comecei a escrever sobre futebol e fi-lo de uma maneira muito particular. Tentei dissertar sobre futebol e explicar a minha paixão. Participei num programa por várias razões e uma delas é que eu



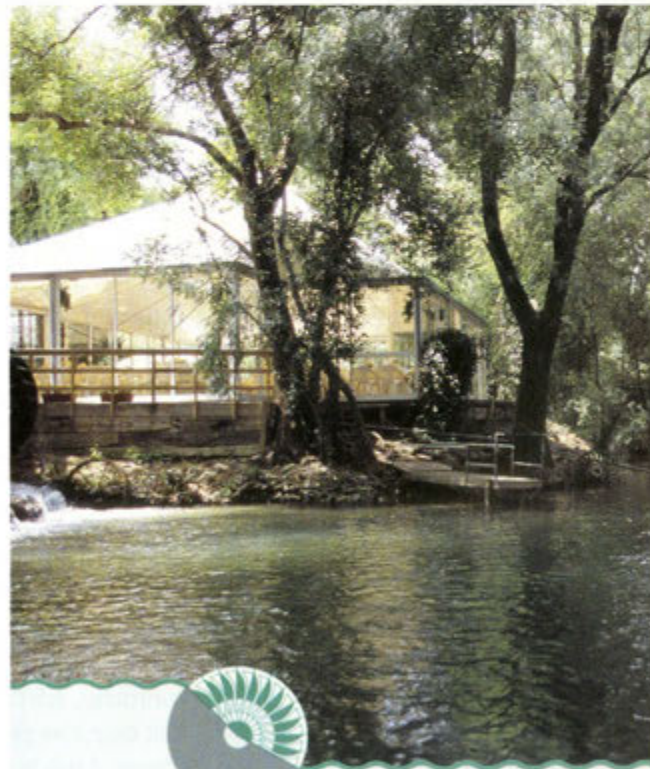
Celeiro do Móvel

Comércio de Mobiliário
Restauro
Decoração

Com parque de estacionamento privativo

Aberto de 2ª a Sábado das 9 às 13 e das 14 às 19 e Domingos das 15 às 19

Celeiro - 2440 Baraha - Tel. 244 768 400 - Fax 244 769 408



restaurante

moinho do rouco

rocollis - indústria de hotelaria, lda.

moinho do rouco - telef./fax 244 891 448 - 2410-847 cortes - leiria



"O que se está a passar no Benfica é indefensável"

tenho que ganhar a minha vida e tento fazer aquelas coisas que me permitem manter um maior grau de independência financeira e intelectual.

Ocupou vários cargos durante o Governo de Cavaco Silva. Foi também por esse motivo?

Não, foi por puro idealismo.

Mas isso não é uma mancha no currículo de um homem de esquerda?

Não, para mim não é. Só seria se eu tivesse que assinar um cartão a dizer que aderira ao partido, tivesse feito declarações a dizer que o PSD era um partido fantástico.

Como é que se deu a sua ligação à RTP?

A partir do momento em que se anunciou o aparecimento das televisões privadas, eu sabia o que é que isso significava, sobretudo nos países onde não há um sector público de televisão, forte e independente. A partir daí passei a bater-me sempre pela existência de um serviço público de televisão. No Conselho de Opinião não ganho dinheiro e perco um tempo precioso, mas não consigo deixar de

ter intervenção, enquanto sentir que há uma oportunidade de fazer passar aquilo que eu defendo. Nos "Donos da Bola", no momento em que percebi que não havia nenhuma hipótese de defender o Benfica, saí. O que se está a passar no Benfica é indefensável, não há nenhuma pessoa de bem que possa defender o que se está a passar no Benfica. Sou um benfiquista que sofre com isso, porque o futebol fazia parte da minha vida, era fundamental para o meu equilíbrio.

Como é que encara o facto de a referência internacional do cinema português ser Manoel de Oliveira?

Depois do 25 de Abril ninguém queria que o Manoel de Oliveira filmasse. Na altura, fui o único, que me lembre, que defendi o Manoel de Oliveira. E, de repente, quando é reconhecido em França, passa-se tudo ao contrário, não há quem ouse dizer mal dele e as pessoas não vão ver os filmes, é um bocado como o canal 2 da televisão, toda a gente acha que é óptimo, mas ninguém vê. Acho que ele a partir dos "Canibais" se tornou um cineasta desinteressante. Os franceses descobriram o Manoel de Oliveira e consideraram que ele era o

cinema português, tudo o que não se parecia com o Oliveira era mau e isso é altamente nefasto.

Mas o público português está a reconciliar-se com o cinema português.

Está, mas não com o Oliveira, porque ele está desfasado. Há um equívoco. O cinema é ficção e é comunicação. O Manoel de Oliveira deixou de ser confrontado com a crítica independente. Os críticos têm medo de dizer mal dele. Há uma grande falta de convicção naquilo que se escreve sobre o Manoel de Oliveira, ninguém escreve nada de substantivo, dizem umas coisas que são tão pouco compreensíveis como os filmes dele.

No seu caso, com que filme gostaria de ser lembrado?

"Aqui del Rei!". É sério, sobretudo. Está longe de ser perfeito, mas é aquele em que eu começo a ter um equilíbrio, uma certa serenidade. É o filme em que eu defino melhor o que penso sobre o mundo.